

Uma Europa de retórica e fragilizada

Publicado em 2025-09-26 14:04:03



Putin, a Europa e a Cobardia dos seus Dirigentes

Sumário Executivo

As provocações de Vladimir Putin à Europa multiplicam-se — sobrevoos militares em espaço aéreo da NATO, ameaças nucleares veladas, manipulação energética e apoio a movimentos extremistas dentro das nossas democracias frágeis. Face a isto, a resposta europeia tem sido uma liturgia de hesitação, uma sucessão de cimeiras estéreis, uma encenação da impotência. Recorda-se aqui Hannah

Arendt: “o maior mal não é radical, mas banal, e instala-se quando os homens deixam de pensar e de agir.”

O problema

Enquanto Putin estica a corda, testa os limites e ri-se da tibieza ocidental, os dirigentes europeus escondem-se atrás da retórica burocrática, temendo mais a perda de votos do que a perda da dignidade. Não enfrentam, não antecipam, não decidem. Limitam-se a reagir tarde e mal, numa passividade que confina com cumplicidade.

A banalidade da cobardia

Tal como Arendt descreveu a “banalidade do mal” em Eichmann, hoje poderíamos falar da “banalidade da cobardia” europeia. Não se trata de dirigentes monstruosos — mas sim de homens e mulheres banais, funcionários do nada, que cumprem rotinas diplomáticas enquanto a História lhes pede coragem. É essa ausência de grandeza que nos condena a ser espectadores de um tabuleiro onde Putin joga xadrez e a Europa joga às damas.

“A maior força de destruição da política moderna é a mentira organizada.”

O futuro em jogo

Cada sobrevoo russo não é apenas uma provocação; é um teste. E cada recuo europeu é um convite a novos abusos. A História ensina que a cobardia dos líderes abre as portas à catástrofe. A

questão é clara: a Europa quer ser sujeito ou objeto da História?

“Quando a coragem se torna exceção, a liberdade deixa de ser regra.”

[aletheia icon="✍️"] 🌟📖 Fragmentos do Caos



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)